

Wal-Mart enfrenta Carrefour na China

A Wal-Mart, maior varejista do mundo, reforçou sua presença na China, um dos mercados mais dinâmicos do mundo, em uma iniciativa que ameaça a liderança da Carrefour no país. A Wal-Mart anunciou a compra de 35% do capital do grupo que controla os 101 pontos de venda da marca taiwanesa Trust-Mart, em 34 cidades chinesas. A empresa não revela o valor da operação.

"Sob certas condições, a Wal-Mart tomará o controle no futuro", informou a empresa em comunicado, sem dar mais detalhes. "Nos referimos ao ano de 2010, ou perto dessa data", esclareceu um porta-voz da Wal-Mart, Jonathan Dong.

A posição na Trust-Mart, que manterá seu nome, deve permitir à Wal-Mart suplantar o grupo francês Carrefour como a primeira ocidental na China em número de hipermercados. A gigante norte-americana do varejo possui agora 68 hipermercados na China, comparado com os 90 de sua concorrente francesa.

"A Wal-Mart pode passar para a primeira colocação", disse um analista de Pequim. "Mas o fato de o Carrefour e os grupos nacionais seguirem investindo, assegura uma dura concorrência." Conforme estimativa recente da Associação Chinesa de Armazéns e Franquias, a receita da Carrefour em 2005 alcançou 17,4 bilhões de iuanes (US\$ 2,24 bilhões), ante US\$ 1,7 bilhão da Trust-Mart e US\$ 1,27 bilhão da Wal-Mart. As vendas da rede número um de hipermercados, a chinesa Bailian, alcançaram US\$ 9,31 bilhões no período.

Para Chen Chen, especialista da Citic Securities baseado em Xangai, a Wal-Mart ainda está longe de se harmonizar com a paisagem como fez o Carrefour, segunda maior rede de hipermercados do mundo, que desenvolveu com êxito uma forte identidade local. "O fato de ser o maior grupo de distribuição do mundo não garante que a Wal-Mart conseguirá triunfar no mercado chinês."

Os analistas especulam que a Wal-Mart aceitou pagar US\$ 1 bilhão pela aquisição da Trust-Mart. "Se esse é o preço, penso que não fez um bom negócio", considera a especialista. "Teria sido mais conveniente pagar 1 bilhão de iuanes (US\$ 129,17 milhões)", disse Chen.

Em 2006, o Carrefour descartou investir na Trust-Mart. "É necessário um preço razoável e assegurar a integração para não pôr em perigo a base existente. Essas condições não se cumpriram suficientemente na aquisição da participação da Trust-Mart", declarou o presidente do grupo, Jorge Luis Durán.

Por outro lado, a Carrefour se volta agora para a Índia, outro grande mercado asiático e um acordo está perto de ser alcançado com um sócio para abrir supermercados na Índia. "Mantemos discussões com cinco ou seis grupos indianos. É uma questão de meses", disse o diretor de compras da Carrefour na Índia, Dominique Coulombel.

Ele será o segundo grupo estrangeiro a penetrar na Índia, após a associação entre a Wal-Mart e o grupo local Bharti, no final de novembro.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 28 fev. 2007. Administração & Serviços, p. C8.